

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO HARAS SEGREDO

Igor Toshio Paniagua Shiwa¹; André Rozemberg Peixoto Simões²; Mariane da Silva Chiodi³; Priscila Ferreira Cancio³

¹Estudante do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
e-mail: igorpaniagua@hotmail.com; Bolsista PIBEX

²Professor(a) do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
e-mail: andrerpsimoes@hotmail.com

³Estudante do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
e-mail: mari.chiodi_16@hotmail.com

³Estudante do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
e-mail: priscila_cancio@hotmail.com

Área Temática da Extensão: Tecnologia

Resumo

A produção leiteira do Brasil em 2009 foi de 28,5 bilhões de toneladas de leite. O Mato Grosso do Sul possui 33 mil produtores de leite, sendo 80% desses de pequeno porte e de assentamentos, com uma produção de 1,5 milhões de litros por mês. O estado de Mato Grosso do Sul tem uma participação de aproximadamente 2,5% da produção nacional de leite, sendo que esta posição não tem se alterado nos últimos 14 anos (PORTAL MS). A pecuária leiteira neste Estado caracteriza-se por apresentar baixa produtividade, rebanho heterogêneo e baixa qualidade dos produtos nas fazendas. Os principais limitantes para o crescimento da cadeia produtiva são o elevado percentual de animais com genética de pecuária de corte; elevada sazonalidade da produção; elevada concentração das indústrias; inexistência de uma cultura para produção de leite, onde o mesmo é considerado um subproduto da pecuária de corte; escassez de mão de obra capacitada especificamente para atuar na produção de leite; e baixo consumo de leite no Estado. Dessa maneira, a modernização do setor torna-se imprescindível, e esse processo de intensificação requer a aplicação de conhecimentos técnicos capazes de promover mudanças nos índices de produtividade e lucratividade. O projeto de Inovação Tecnológica do Haras Segredo tem como objetivo levar ao produtor conhecimento e inovações tecnológicas para maximizar a produção e produtividade da propriedade. Atualmente a média diária de leite/vaca, é de 12,57 L e a produção média diária é de 149,2 litros.

Palavras-chave: Leite. Tecnologia. Pecuária leiteira. Assistência técnica.

Introdução

Segundo Fernandes et al. (2001), a década de 90 caracterizou-se pelo aumento de produção de leite no Brasil baseado nos ganhos de produtividade, uma vez que se observa redução do número de vacas ordenhadas e aumento de produção por vaca. Observa-se também, que os ganhos de produtividade foram necessários para compensar pelo menos em parte a queda dos termos de troca da produção leiteira neste período.

Atualmente, o Brasil é o terceiro maior rebanho leiteiro do mundo com 17 milhões de vacas e também o sexto lugar em produção mundial de leite com 30 bilhões l/ano, ficando atrás dos EUA, UE, China, Rússia e Índia (PERDIGÃO et. al, 2010).

A produção leiteira do Brasil em 2009 foi de 28,5 bilhões de toneladas de leite, (ABRAS), o que credenciará o país entre os maiores produtores do mundo, segundo dados da Anualpec, 2010.

O estado de Mato Grosso do Sul possui 33 mil produtores de leite, sendo 80% desses de pequeno porte e de assentamentos, com uma produção de 1,5 milhão de litros por mês (PORTAL MS). Em 2004, o estado teve uma participação de aproximadamente 2,5% da produção nacional de leite, sendo que esta posição não tem se alterado nos últimos 14 anos.

A pecuária brasileira caracteriza-se por apresentar baixa produtividade, grande número de pequenos produtores, rebanho heterogêneo e baixa qualidade do produto nas fazendas, ao contrário do que ocorre em países especializados em produção leiteira (PEREIRA, 2000).

Os principais limitantes para o crescimento da cadeia produtiva do leite no estado de Mato Grosso do Sul são o elevado percentual de animais com genética de pecuária de corte; elevada sazonalidade da produção; elevada concentração das indústrias; inexistência de uma cultura para produção de leite, onde o mesmo é considerado um subproduto da pecuária de corte; escassez de mão de obra capacitada especificamente para atuar na produção de leite; e baixo consumo de leite (IBGE/SIDRA, 2006).

Neste contexto, é de se esperar que, em longo prazo, muitas propriedades rurais sejam excluídas de suas cadeias produtivas, tornando-se cada vez mais informais, com sérias dificuldades de sobrevivência e incapazes de manter os membros das famílias dependentes desta atividade na zona rural (SIMÕES et al., 2009). Essa necessidade demonstra a relevância da existência de assistência técnica especializada nessas propriedades leiteiras. Por isso, a modernização desse setor torna-se inevitável, e isso se dá através de mão-de-obra capacitada, promovendo mudanças nos índices de produtividade e lucratividade.

O objetivo desse trabalho foi levar inovação tecnológica para o Haras Segredo, sendo este parte integrante do Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira – Programa Rio de Leite. Este Projeto tem como objetivo atuar de forma sistemática na melhoria das condições de produção e rentabilidade de uma propriedade leiteira específica.

Material e Métodos

O rebanho é composto por 53 cabeças, sendo aproximadamente 14 vacas em lactação. O rebanho é composto por vacas mestiças e o manejo alimentar desses animais é basicamente pasto, porém no período da seca é fornecido cana com uréia para as vacas lactantes.

As visitas técnicas para transferência de tecnologia são feitas semanalmente. Todas as informações sobre as tecnologias a serem adotadas são repassadas pelos acadêmicos, sendo o professor responsável somente pelo acompanhamento e apoio técnico.

A rotina mensal básica desenvolvida na propriedade durante as visitas semanais são as seguintes: fazer a pesagem do leite; fazer a pesagem dos bezerros; fazer o CMT; fazer a identificação e brincagem dos animais; acompanhar vacinações / vermifugações; acompanhar diagnóstico de gestação; atualizar quadro de controle reprodutivo; controle de infestação de carrapatos; inspecionar pastagens e capineiras; verificar problemas com animais; controle de secagem de vacas lactantes; controle de caixa. A cada visita é realizado o preenchimento da ficha de visita, onde são colocadas as atividades realizadas e recomendações ao produtor. Essas recomendações e dúvidas são discutidas em reunião semanal por alunos técnicos e professores.

Os dados coletados são inseridos em planilhas específicas para cada índice zootécnico, dessa maneira é possível realizar o acompanhamento da evolução do rebanho, identificando falhas que possam ser melhoradas.

Resultados e Discussão

O Haras Segredo começou a ser acompanhado sistematicamente em Janeiro de 2012, porém esse produtor recebia orientações esporádicas de outros órgãos de assistência técnica. O objetivo central da assistência técnica continuada é tecnologias de produção de leite, com a finalidade de aumentar a produção, produtividade e rentabilidade das pessoas que dependem dessa atividade.

De acordo com os dados coletados no primeiro semestre de 2012, a produção média de leite entre os meses de janeiro a junho foi de 4.529,1 litros, observando-se pouca variação na produção ao longo dos meses. Este fato deve-se ao padrão racial já estabelecido na propriedade, e ao sistema de piqueteamento das pastagens para as vacas em lactação, resultando assim na melhor oferta de capim e na melhor qualidade do mesmo. Sendo que o capim usado nessa área piqueteada é o *Panicum maximum* cv. Mombaça, conhecido pela sua excelente produção de massa verde e, conseqüentemente nos resultados de produção animal.

Já os produtores da região tem em suas propriedades capins de qualidade mais baixa do que esse acima relatado, como por exemplo: *Brachiaria decumbens* e *Brachiaria brizantha*.

Para a estação seca do ano (inverno) marcada pela escassez de forragem de boa qualidade o produtor preparou uma área para plantio de um canavial, onde foi feita a análise de solo e devida correção do mesmo, através de adubação. Esperando uma produtividade de 100t/ha. Enquanto que a produtividade média da região é de 60 a 70t/ha, uma vez que esses produtores não fazem uma correta adubação.

A produtividade da propriedade está em 12,57 litros de leite em média por vaca, sendo uma média relativamente elevada quando comparada as demais propriedades da região. Manzano et al. (2006), que observaram produções diárias de leite em sistemas de produção familiar de 8Kg/vaca/dia a 18kg/vaca/dia. Observando os valores relatados por este autor verifica-se que a propriedade assistida esta em níveis satisfatórios de produtividade.

Na tabela 1 abaixo, nos meses de janeiro a março não há o número de vaca e, portanto, média de litros/vaca/dia, pois este produtor entrou no Programa nesse ano e ainda não tinha controle desses dados zootécnicos. Então na tabela abaixo estão os dados de produção e produtividade de leite nos meses de janeiro a junho de 2012, bem como o número de vacas ordenhadas.

Observa-se que há uma queda na produção de leite produzida a partir do mês de maio, porém isso ocorreu pela secagem de alguns animais. Tendo em vista que a produtividade de leite por vaca se manteve.

Tabela 1. Produção e Produtividade de leite no Haras Segredo

Meses	Média de Litros/dia	Média de Litros/vaca/dia	Total/litros/mês	Nº Vacas Ordenhadas
Janeiro	145,1	—	4.497	—
Fevereiro	157,0	—	4.553	—
Março	166,0	—	5.146	—
Abril	153,8	12,5	3.906	14
Maio	130,2	12,7	4.769	12
Junho	143,4	12,5	4.303	14

Conclusão

A inovação tecnológica tem mostrado efeitos positivos na produção de leite no Haras Segredo, pois este produtor tem aceitado as recomendações técnicas, como por exemplo o piqueteamento das pastagens e a formação de um novo canavial seguindo todas as recomendações de adubação e correção do solo.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBEX – UEMS pela bolsa de extensão concedida, as Prefeituras Municipais de Aquidauana-MS e Anastácio-MS pelo suporte técnico e logístico.

Ao proprietário do Haras Segredo, Sr Carlos Miranda, que concedeu sua área para o desenvolvimento do projeto.

Referencias

Associação Brasileira de Supermercados (ASBRAS). **Leite bom é alimento bem aproveitado**. Disponível em: <<http://www.abrasnet.com.br/clipping.php?area=15&clipping=16192>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

FERNANDES, E.N.; ZOCCAL, R.; GOMES, A.T. et al. Mapeamento da evolução da produção de leite no Estado do Mato Grosso do Sul, 1985/1996. In: Vilela, D.; Bressan, M.; Cunha, A.S.. (Org.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/SIDRA. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2012.

MANZANO, A.; NOVAES, N.J.; CAMARGO, A.C.; ESTEVES, S.N.; FREITAS, A.R. Efeitos da implantação de técnicas agropecuárias na intensificação de sistemas de produção de leite em estabelecimentos familiares. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.2, p.618-628, 2006.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: aprenda fácil, 2000. 198p.

Portal MS: **Entressafra despensa preço do leite em Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://www.portalms.com.br/noticias/detalhe.asp?cod=959587926>>

PERDIGÃO, A; CALVO, L. A; SABBAG, O. J; **Planejamento econômico de uma propriedade leiteira no município de dracena-sp**. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/15/327.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2012.

SIMÕES, A. R. P; SILVA, R. M; OLIVEIRA, M. V. M et. al. Avaliação econômica de três diferentes sistemas de produção de leite na região do alto pantanal sul- mato-grossense. **Agrarian**, v.2, n.5, p.153-167, 2009.